

GAB DEP FÁTIMA NUNES



PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº

CONCEDE A COMENDA 2 DE JULHO A ANTÔNIO JOSÉ
SANTANA MARTINS (TOM ZÉ)

A ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

RESOLVE:

Art. 1º - Fica concedida a Comenda 2 de Julho a ANTÔNIO JOSÉ SANTANA MARTINS (TOM ZÉ).

Art. 2º - A Comenda será entregue em Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, em data a ser estabelecida pela mesa diretora.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data da sua publicação

Sala das Sessões, 06 de outubro de 2025.

Deputada Fátima Nunes



JUSTIFICATIVA

A presente proposição tem por objetivo homenagear, por meio de concessão da Comenda 2 de Julho, ao grandioso artista, cantor, compositor, arranjador musical Antônio José Santana Martins, o Tom Zé, como retribuição e reconhecimento ao seu legado e obra que carrega referências da Bahia para o mundo.

Tom Zé nasceu em Irará-Ba, herdeiro de uma família humilde viu seu pai ganhar na loteria ao encontrar um pote com libras esterlinas e trocar uma das moedas por um bilhete premiado. Casado com a Sra. Neusa Martins há mais de cinquenta décadas a considera a “Sombra à frente” sua esposa, amiga e produtora, “mãe” e “faz-tudo” do artista.

Como registro a sua biografia aprendeu a gostar de música ainda pequeno, ouvindo Luiz Gonzaga, Jackson do Pandeiro, samba-de-roda e os cantores de rádio. Ainda na adolescência descobriu Os Sertões, de Euclides da Cunha, que lhe mostrou com uma amplitude nova o que eram ele e a gente do Nordeste do Brasil, assumindo uma importância definitiva no seu pensamento.

Mudou-se para Salvador para iniciar profissionalmente como músico. Logo se tornou diretor de música do CPC (Centro Popular de Cultura), onde ficou até 1964. Aos 26 anos, em 1962, passou em primeiro lugar no vestibular da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia.

Em 1964, participou do show “Nós, Por Exemplo” e “Nova bossa-velha & velha bossa-nova”, com Caetano, Gilberto Gil, Gal Costa e Maria Bethânia, entre outros, que foram a semente do grupo tropicalista. Com o sucesso das apresentações, os artistas foram convidados para criar outro show no Teatro Arena de São Paulo, intitulado Arena Canta Bahia, sob a direção de Augusto Boal e grava o álbum definidor do movimento Tropicalista, “Tropicália ou Panis et Circensis”, em 1968. Tom Zé foi de grande importância para a construção do movimento. Inclusive, chegou a dar aulas de música para Moraes Moreira, que viria a formar a banda Novos Baianos.

Em 1966, Tom Zé tornou-se membro-fundador do Grupo de Compositores da Bahia (música erudita) e participou do I Grupo de Compositores da Bahia, no Concerto realizado pela Orquestra Sinfônica da Universidade Federal da Bahia. Em 1967 ensina Contraponto e Harmonia na Escola de Música da UFBA, participa como violoncelista na Orquestra Sinfônica e na Orquestra de Estudantes da UFBA, participando também de peças musicais e concertos realizados em 50 escolas de Salvador-BA, executados pelos grupos Conjunto de Cordas da UFBA, Conjunto de Metais e Madeiras. Participou do Festival de Música Brasileira da TV Record com a canção “A Moreninha”.

Considerado uma das figuras mais originais da música popular brasileira, Tom Zé já gravou 25 discos, criador de instrumentos experimentais que constrói incorporando eletrodomésticos além de instrumentos de trabalho como serrotes, furadeiras e o 1º sample da história que recebeu o nome de “Fonte de Hertz”.

Em 1997, teve participação fonográfica no Grupo de Poetas da Bahia e junto com outros criadores do movimento, como Caetano Veloso e Gilberto Gil, na apresentação artística de celebração dos 30 anos de Tropicalismo.



GAB DEP FÁTIMA NUNES



Em 1998, foi compositor do tema musical para a inauguração de um dos mais importantes teatros na história da Bahia, o Teatro Vila Velha, em Salvador-Ba.

Com uma carreira musical de alcance e reconhecimento internacional, premiado em diversos festivais e eventos, em 1990, o CD The Best of Tom Zé foi listado entre os melhores discos do ano pelo jornal The New York Times e, em 1999, a Revista Rolling Stones o colocou entre os melhores discos da década.

No ano de 2000, Tom Zé recebeu o troféu Cidadão-Artista, em companhia de Eduardo Suplicy e de outros brasileiros cuja atuação pública é marcada pela ética e pelo interesse crítico pelo País. Ano seguinte, em 2001, recebe o Prêmio Multicultural Estadão, na Categoria Criadores, pela “inventividade e experimentação”, apoiados na cultura brasileira e em sua temática.

Em 2003, no lançamento pela Publifolha o livro “Tropicalista Lenta Luta” reúne a obra e letras de Tom Zé, discografia e textos publicados na imprensa, ensaio que fala da criação musical e a influência na criação do artista da cultura de sua terra de origem, o sertão baiano, a cidade de Iará. E o ano também que inicia as atividades da Iará Edições Musicais Ltda., editora de Tom Zé, com sede em São Paulo.

Outro livro publicado pela Publifolha, em 2006, “Cidades do Brasil – Salvador” com textos de Tom Zé e fotos de Éder Chiodetto. O disco “DançÊh-Sá”, escolhido entre os melhores shows e cd do ano pela crítica paulistana (O Estado de São Paulo), Dança dos Herdeiros do Sacrifício tem como tema rebeliões e levantes das populações negras e indígenas do Brasil, não muito destacados pela História oficial. Tom Zé “fala” desses acontecimentos num disco eminentemente musical, fortemente rítmico, cujas vocalizações são formadas unicamente por onomatopéias e sonoridades verbais, sem recorrer a versos explícitos. “Somos um país negro, somos herdeiros do trabalho e da cultura dessa raça que nos formou”, diz Tom Zé, falando sobre o Brasil. O cd foi escolhido, numa votação popular, como o melhor de MPB em 2007 e Tom Zé ganha o Prêmio Shell pelo conjunto da obra. Ainda em 2006 Tom Zé foi eleito o Artista do Ano (Artista Prime) prêmio da Revista Bravo! Personalidade da Música de 2006, indicação de “O Globo” e foi lançado no Festival de Cinema do Rio de Janeiro “Fabricando Tom Zé”, documentário/longa metragem dirigido por Décio Matos Jr., ganhando o Prêmio de Público do festival e também da Mostra Internacional de Cinema de São Paulo – Melhor Documentário.

Conquistou diversos outros prêmios anos seguintes, sobretudo, relacionados à sua obra musical. Em 2016, na Cerimônia de encerramento das Olimpíadas do Rio com Xique-Xique, composição de Tom Zé e José Miguel Wisnik, interpretada pelo Grupo Corpo. Em 2017, foi realizada a Exposição “Tom Zé 80 Anos” em Salvador, na Caixa Cultural. Em 2019, tem sua Biografia lançada na Itália “Tom Zé: l’Ultimo Tropicalista”, de autoria de Pietro Scaramuzzo.

Tom Zé é membro da Academia Paulista de Letras, cadeira 33, tomou posse em 2022.

Completa 90 anos de idade no ano de 2026, o que torna ainda mais preciosa a concessão dessa honraria da Comenda 2 de Julho à Tom Zé, por esta Assembleia Legislativa da Bahia, em razão de todo o seu legado e trajetória marcados pelas referências da história e da cultura baiana para o Brasil e para o mundo.



PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi assinado eletronicamente e pode ser acessado no endereço <https://albalegis.nopapercloud.com.br/homolog/autenticidade> utilizando o identificador 310035003600340035003A005000

Assinado eletronicamente por **MARIA DE FATIMA NUNES DOS ANJOS** em **06/10/2025 11:32**
Checksum: **3063EDF9AE350144F224BFD6F6AF0FE3F87A364427D4A98D4E544F72FFEF5877**

